

## CAMINHOS METODOLÓGICOS PARA O DIÁLOGO COM MULHERES NEGRAS QUE APRENDEM/ENSINAM ARTESANATO: EDUCAÇÃO POPULAR E FEMINILIDADES

Aline Lemos da **Cunha** – UNISINOS

Agência Financiadora: CNPq

Durante o ano de 2008 acompanhei um grupo de mulheres negras, as quais vêm se reunindo para aprender artesanato em uma escola da periferia de Rio Grande (RS). Por meio de visitas sistemáticas ao grupo, realizei observações participantes e conversas com as mulheres. Partindo destes elementos, proponho a discussão do ensino de atividades manuais, mais especificamente o crochê de grampo ou grampada, como um dos campos para a análise do que considero pedagogias da não-formalidade. Venho aqui, sob o viés da Educação Popular e dos estudos feministas latino-americanos apresentar algumas considerações metodológicas para a realização deste diálogo, no intuito de propor uma reflexão sobre as formas de intervenção que vêm constituindo as pesquisas neste campo. As matrizes metodológicas desta proposta encontram-se na pesquisa participante (BRANDÃO & STRECK, 2006) e na pesquisa formação (JOSSO, 2004). Como forma de intervenção, busquei o referencial dos grupos de discussão (WELLER, 2006) e da observação participante (GASKELL, 2002; WELLER, 2006).

Palavras-chave: educação popular; pesquisa qualitativa; mulheres negras; artesanato.